

"As utopias ideológicas, na pratica das verdadeiras calamidades sociais, não conseguirão afastar-nos das normas de equilíbrio e senso em que processa-se a evolução da nacionalidade" — (Do discurso do Presidente Getulio Vargas aos trabalhadores do Brasil)

O ESTADO DE MATO GROSSO

DIREÇÃO DE ARCHIMEDES LIMA

ANO I

Cuiabá, — Sexta-feira, 3 de Maio de 1940

NÚMERO 195

Transcorreram brilhantemente, nesta Capital, as festividades de 1.º de Maio

A POSSE DA NOVA DIRETORIA DO CENTRO OPERARIO — A CONCENTRAÇÃO E PASSEATA TRABALHISTA — HOMENAGEADOS O CHEFE DA NAÇÃO E O INTERVENTOR FEDERAL

Como falou o Chefe da Nação



Presidente VARGAS

RIO, 2 (A. N.) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo Presidente Getulio Vargas na concentração trabalhista no stadium do Vasco:

"Trabalhadores do Brasil. Aqui estou, como de outras vezes, para compartilhar das vossas comemorações e testemunhar o apreço em que tenho o homem do trabalho como colaborador direto da obra de reconstrução política e economica da pátria. Não distinguo, na valorização do esforço construtivo o operário fabril do técnico de direção, o engenheiro especializado, do médico, do advogado, do industrial ou do agricultor. O salário, ou outra forma de remuneração, não constitui mais do que um meio proprio a um fim, e esse fim é objetivamente a criação da riqueza nacional e o surto de maiores possibilidades para a nossa civilização. A despeito da vastidão territorial, da abundância de recursos naturais e da variedade de elementos de vida, o futuro do país repousa inteiramente sobre a nossa capacidade de realização. Todo trabalhador, qualquer que seja a sua profissão é — a esse respeito — um patriota que conjuga o seu esforço individual à ação coletiva, em prol da independencia economica da nacionalidade. O nosso progresso não pôde ser obra exclusiva do Governo e sim de toda a Nação, de todas as classes, de todos os homens e mulheres que enobrecem-se pelo trabalho, valorizando a terra em que nasceram. Constitue preocupação constante do regime que adotamos, difundir entre os elementos laboriosos a noção da responsabilidade pela cabal e desenvolvimento do país, pois o trabalho bem feito é uma alta forma de patriotismo como a ociosidade uma atitude nociva e reprovavel. Nas minhas recentes excursões aos Estados do Centro e Sul, em contato com as mais diversas camadas da população, recebi caloroso acolhimento e manifestações que testemunham, de modo inequívoco, a confiança que os brasileiros, desde os simples operários aos expoentes das atividades produtoras depositam na ação governamental. Falando num momento como este, diante duma multidão que vibra de exaltação patriótica, não posso deixar de pensar como os nossos governantes permaneceram, durante tanto tempo indiferentes à cooperação construtiva das classes trabalhistas. Relegados a uma existencia vegetativa, privados dos direitos e afastados dos benefícios da civilização, da cultura e do conforto, os trabalhadores brasileiros não obtiveram, sob governos eleitorais, a menor proteção, o mais elemental amparo. Para arrancar-lhes os votos os politicos profissionais tinham de mantê-los desorganizados, sujeitos à vassalagem dos cabos eleitorais. A obra de reparação e justiça realizada pelo Estado Novo, distancia-nos imensamente desse passado condenavel, que comprometia os nossos sentimentos cristãos e tornava-se um obstaculo insuperavel à solidariedade nacional. Naquella época, ao aproximar-se o primeiro de Maio, o ambiente era bem diverso. Generalizavam-se as apreensões e abria-se um período de buscas policiais nos nucleos associativos, pondo-se em custodia os supostos líderes de todos a sensação de insegurança, exibindo um luxo de força nas ruas e locais de reunião que, não raro, reduzia

o sentimento havia deixado vincos indeleveis nos vossos semblantes e o menosprezo às vossas legítimas aspirações faziam carregados os vossos sobrecostos e cerrados vossos punhos, na mais justificada das revoltas. Nesta desigualdade flagrante do estado em que vos achaves para o que hoje usufruis, nesta diversidade tão as-

(Conclue na última pág.)

O discurso do Interventor Federal



Dr. J. Ponce de Arruda

O discurso do Sr. Interventor Federal, substituto, foi o seguinte:

"Já pela segunda vez, me é dada a satisfação de falar em solenidade comemorativa do dia do trabalho.

Já é a segunda vez que me cabe agradecer a homenagem, sempre sincera e entusiástica, do operariado da minha terra ao Governo do Estado.

Já pela segunda vez, venho trazer-vos, também jubiloso e feliz, as minhas congratulações pelo brilhantismo de uma festividade, pelas conquistas da vossa profissão e pelo vosso merecido triunfo

Tendes rabão neste júbilo, tendes razão para esta homenagem, para assim vos haverdes manifestado através da palavra eloquente do vosso digno intérprete, o Inspetor Regional do Trabalho, Sr. Alvaro Duarte Monteiro, que bem soube dizer do alcance que encerra esta cerimônia.

Merecido e legítimo é o vosso reconhecimento ao Chefe da Nação e ao Governo do Estado.

Justo é que assim vos unais, nesta cordialidade e neste civismo sadio, para glorificar os nomes do Chefe da Nação e do seu legítimo representante no Estado.

A ele também, ao nosso querido Interventor Julio Müller, as honras do dia e os carinhosos testemunhos da nossa admiração e simpatia, pelo muito que tem sabido fazer em prol de Mato Grosso, nesse mesmo sector administrativo e nessa mesma orientação sã e patriótica, secundando a ação do Presidente Vargas, em medidas oportunas às condições locais, visando sempre ao bem estar geral dos seus

As comemorações festivas de 1.º de Maio, tiveram nesta Capital um cunho verdadeiramente marcante, com o congratamento das nossas classes trabalhistas com as autoridades governamentais.

Os sindicatos e associações de classe colaboraram impressionantemente para que o "Dia do Trabalho", fosse o reflexo fiel dessa harmonia notavel que imperou soberbamente, ante-ontem, desde a primeira solenidade, efetuada na sede do Centro Operário até a grandiosa manifestação trabalhista que culminou com a homenagem ao Sr. Presidente da República e ao Chefe do Governo Estadual.

Tiveram os nossos operários, o verdadeiro sentido dos seus deveres de "obreiros do progresso", como acentuou oportunamente o Sr. Dr. João Ponce de Arruda, Interventor Federal, interino, ao lhes fazer a saudação, no Palácio Alencastro. É que os nossos proletários, souberam dar a sua colaboração sadia e franca ao governo, que lhes tem sabido auscultar as necessidades, beneficiando-os dentro das leis mais humanas.

As solenidades de 1.º de Maio serviram, enfim, para demonstrar esse formidável elo de paz, ordem e trabalho que é, hoje, o apanagio das nossas classes trabalhistas.

A SOLENIDADE NO CENTRO OPERARIO

Conforme estava anunciado o Centro Operário, afim de inaugurar os melhoramentos de sua sede social e

conterraneos e ao amparo às classes produtoras do seu Estado.

Nenhuma das manifestações coletivas maior sentido cívico e patriótico possui, do que esta do primeiro de Maio, simbolizando o labor honesto e fecundo dos obreiros do progresso.

A organização trabalhista de um país é, sem dúvida, a que melhor revela a sabedoria e eficacia do seu Governo, sintetizando, — podemos dizê-lo, — todo o valor de uma civilização, a qual, em sua essencia e finalidade, não é senão esse esforço inteligente e constante para conciliar as tendencias espontaneas e às vezes brutais da evolução bio-social com o bem estar coletivo e individual, aos imperativos saudáveis da moral e do direito.

Não faço divagação, nem alas se coadunam com o momento.

Procuo, apenas, acentuar a genuina e profunda significação da obra do Presidente Getulio Vargas, na solução dos nossos problemas.

(Conclue na última pág.)

empossar a sua nova diretoria, realizou uma sessão solene às 9 horas, à qual compareceram as nossas autoridades mais representativas, inclusive o Sr. Interventor Federal, substituto, a quem coube presidir a solenidade proletária naquela agremiação.

Aberta a sessão falou primeiramente o Sr. Zeferino Pereira Borges, Presidente do Centro, que disse dos fins daquela reunião, seguindo-se-lhe o Sr. Ulisses Cuiabano, Presidente da Comissão de Salário Mínimo da 20.ª Região, que fez uma interessante palestra subordinada ao tema: — "Salário Mínimo..."

Finda essa palestra usaram da palavra o Sr. Alvaro Duarte, Inspetor Regional do Trabalho, o Sr. Major Eudoro Corrêa de Arruda e Sá, comandante do 16.º B. C. e, finalmente, encerrando a sessão o Dr. João Ponce de Arruda, Interventor Federal, interino.

A CONCENTRAÇÃO

Às 19 horas, na Praça da República, teve lugar a concentração dos trabalhadores que, além das faixas com os nomes de seus sindicatos conduziam anda as seguintes legendas: "Glória ao construtor da Felicidade do Brasil", "Somos do Estado Novo em marcha", "Viva o Interventor J. Müller", "Viva o Presidente Vargas", "Nós somos o Oeste Despertado pelo Estado Novo", "Viva o Ministro Valdeimar Falcão", "Viva o Supremo Patrono das classes trabalhadoras do Brasil".

Formados os operários, nos angulos da praça, o Prof. Isac Póvoas, Prefeito desta Capital proferiu conciso discurso, secundando-o após o Desembargador Olegário Moreira de Barros, que proferiu substanciosa oração e o Prof. Francisco Ferreira Mandes.

NA SEDE DA INSPETORIA FEDERAL

Na Inspetoria Regional, falou, saudando o respectivo titular, os membros da Comissão de Salário Mínimo e os da Junta de Conciliação e Julgamento o operário Amaro Assunção e Silva. Agradecendo, usaram da palavra o Sr. Otávio Leite Pereira, vogal por parte dos empregados da Comissão de Salário Mínimo, e o Dr. Sebastião de Oliveira, como Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento da Capital e pelo Inspetor Regional.

A HOMENAGEM AO CHEFE DA NAÇÃO E AO INTERVENTOR FEDERAL

Os manifestantes deixaram logo depois a sede da 20.ª I. R., encaminhando-se todos para o Palácio Alencastro, onde prestaram a sua homenagem ao eminente Chefe da Nação e ao ilustre Interventor Federal.

(Conclue na última pág.)

A saudação do Prefeito ao operariado desta Capital



Prefeito Isac Póvoas

Foi o seguinte o discurso do Prof. Isac Póvoas, de saudação ao nosso operariado:

"Operários de minha Terra: Quizeram as associações sindicalizadas da nossa Capital, que viesse em primeiro lugar, o Prefeito da vossa cidade dirigir-vos a palavra nesta imponentissima parada trabalhista, com que comemorais de maneira tão significativa e tão brilhante a data de hoje, a mais importante e mais cara para vossa classe.

Recebi a outorga dessa incumbência, como uma honra e uma responsabilidade, do que a pátria abre para vossa classe.

Recebi a outorga dessa incumbência, como uma honra e uma responsabilidade, do que a pátria abre para vossa classe.

Vendo-vos reunidos nesta praça pública, no dia de hoje, sentindo o entusiasmo que vos domina e a alegria que lateja em vosso coração, acodem-me à mente, honrados operários brasileiros, as vossas reuniões de outrora e os objetivos que a vossa classe vos impeliava.

Ereis, naqueles tempos, os párias da sorte que vinham a campo lutando impudicamente pelas mais justas das reivindicações; ereis Jeremias redivivos que debalde saíam a impetrar a graça e as prodigalidades do Poder.

O sofrimento havia deixado vincos indeleveis nos vossos semblantes e o menosprezo às vossas legítimas aspirações faziam carregados os vossos sobrecostos e cerrados vossos punhos, na mais justificada das revoltas.

Nesta desigualdade flagrante do estado em que vos achaves para o que hoje usufruis, nesta diversidade tão as-

(Conclue na última pág.)